

A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E O PROTAGONISMO FEMININO

Andréa Jamilly Rodrigues Leitão¹
Vitória Nogueira dos Santos Castro²

RESUMO

O projeto de pesquisa propõe promover leituras e diálogos críticos com estudantes do Ensino Médio, com foco na literatura afro-brasileira. Fundamentado na metodologia do letramento literário, conforme os estudos de Rildo Cosson (2021, 2022), procura desenvolver a competência leitora e a formação crítica dos participantes. Além disso, pretende aprofundar a reflexão sobre racismo, preconceito racial e diversidade cultural por meio da leitura de obras que exprimem perspectivas orientadas pelo ponto de vista afrodescendente (Duarte, 2021). Ao valorizar especialmente produções de escritoras negras e narrativas que evidenciam o protagonismo feminino negro, a iniciativa tenciona contribuir para a formação de leitores literários e a ampliação do repertório sociocultural dos envolvidos.

Palavras-chave: Formação de leitor; letramento literário; literatura afro-brasileira; protagonismo feminino negro.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa pretende estabelecer leituras e diálogos críticos com o aluno matriculado no Ensino Médio, interessado em conhecer mais a respeito do universo da literatura e dos livros, assim como da produção literária afro-brasileira. A metodologia contempla o letramento literário como uma prática importante que estimula a capacidade de leitura e a disposição crítica do estudante, de sorte a conduzi-lo a compreender, com um olhar mais apurado, o mundo, o seu exercício docente e a si mesmo. Tal metodologia encontra-se articulada com os estudos de Rildo Cosson (2021, 2022).

Por outro lado, esse projeto almeja não somente ampliar, como também aprofundar a reflexão em torno do racismo e do preconceito racial, bem como da diversidade cultural inerente à constituição do país, a partir do ato de leitura de textos literários pertencentes à literatura afro-brasileira. Esta caracteriza-se, nos termos de Eduardo de Assis Duarte (2021), por apresentar perspectivas e temáticas sob um viés intrinsecamente identificado com a afrodescendência. Nesse sentido, vale recuperar títulos de autoras negras. Esse projeto possui a finalidade basilar de expandir o pensamento crítico do aluno bolsista e a sua formação enquanto leitor literário. Além disso, tenciona alargar o seu repertório sociocultural ao ter contato com a lírica e as narrativas que abordam a experiência de personagens negras, especialmente focalizando o protagonismo feminismo na realidade brasileira.

¹ Professora da Escola de Aplicação da UFPA. Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: andrealeitao@ufpa.br.

² Estudante do 2º ano do Ensino Médio da Escola de Aplicação da UFPA. Bolsista PIBIC-EM. E-mail: vitória.nogueira.ca@gmail.com.

METODOLOGIA

A metodologia do letramento literário favorece o envolvimento do aluno bolsista, estimulando o hábito e o prazer pela leitura – especialmente de textos literários –, bem como contribuindo para ampliar a visão de mundo e transformar as relações humanas. Pois, o objetivo primordial é o de se aprofundar no universo dos textos dos autores selecionados e de efetivar práticas de letramento literário. Consoante Rildo Cosson (2022, p. 47), “é essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo”. Para isso, pretende-se concretizar a metodologia do letramento literário, baseada em uma leitura dinâmica, em que o leitor exercita o diálogo ao discutir e construir ativamente uma interpretação acerca do texto lido, a saber: romance, novela, conto, crônica, poema.

Nos encontros definidos com o discente, seguiremos a sequência básica do letramento literário proposta por Cosson (2022), que é formada basicamente por quatro passos: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. A motivação abrange a etapa responsável pela preparação do aluno antes de entrar no texto; por exemplo, a criação de uma situação, na qual a turma deve responder a uma questão ou posicionar-se perante um tema. A introdução apoia-se na apresentação de aspectos significativos da biografia do autor e da própria obra, inclusive da sua materialidade, como a imagem da capa, e dos elementos paratextuais. A leitura, por sua vez, responde pela experiência efetiva da leitura do texto, mas principalmente pelo acompanhamento do processo da leitura com a finalidade de auxiliar nas eventuais dificuldades encontradas. A interpretação manifesta o momento privilegiado no qual o leitor se depara não apenas com as questões suscitadas na obra, mas deflagra um encontro com o mundo e consigo mesmo. Para viabilizar tal estágio, as atividades devem ser orientadas pela externalização da leitura, quer dizer, o seu registro na forma de resenha.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

A presente proposta de projeto de pesquisa objetiva incentivar o hábito e o prazer pela leitura de textos literários, bem como aprofundar a vivência com a literatura e o repertório sociocultural do aluno bolsista da Educação Básica. O recorte volta-se para o protagonismo feminino na produção literária de autoras negras. Serão escolhidas vozes afro-brasileiras de escritoras, especialmente aspirando à concretização de uma educação antirracista propalada pela lei 10.639/2003³, de vertente decolonial, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Uma educação que se preze antirracista precisa não apenas discutir o racismo e suas ressonâncias, como também incluir a questão racial como um todo no seu currículo e na sua prática.

O viés crítico da educação antirracista opera o combate incisivo a toda forma de preconceito ou discriminação racial, ao mesmo tempo que dispõe de uma postura democrática e aberta à pluralidade das experiências socioculturais, inserindo-as didaticamente no ambiente da escola. Para a pesquisadora, o reconhecimento positivo da multiplicidade racial e cultural do Brasil “necessariamente impele os professores e professoras a escolher material didático e de apoio que contemple a diversidade racial da sociedade” (Cavalleiro, 2001, p. 157). Levando em consideração o fato de que é imperativo incorporar leituras e discussões que reverberem tal

³ No Plano de Educação Nacional, a lei nº 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) prevê no Art. 26-A. que, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. O referido artigo foi atualizado por ocasião da publicação da lei 11.645/2008, de sorte a ampliar a perspectiva de um ensino multicultural.

diversidade no currículo da Educação Básica, esse projeto propõe o diálogo com a produção literária afro-brasileira, em encontros mensais, com base na apreciação dos seguintes livros – de prosa de ficção e de poemas –, os quais foram selecionados: “A escrava” (1887), de Maria Firmina dos Reis (1822-1917); *Casa de alvenaria*, de Carolina Maria de Jesus (1914-1977); *Ponciá Vicêncio* (2014), de Conceição Evaristo (1946); *Leite do peito* (1988), de Geni Guimarães (1947); *Momentos de busca* (1983), de Miriam Alves (1952); *Poemas ynacabados* (2023), de Esmeralda Ribeiro (1958); *A vestida* (2022), de Eliana Alves Cruz (1966); *Um defeito de cor* (2006), de Ana Maria Gonçalves (1970); *O tapete voador* (2016), de Cristiane Sobral (1974); *Cartas para minha avó* (2021), de Djamila Ribeiro (1980); *Redemoinho em dia quente* (2019), de Jarid Arraes (1991).

A literatura afro-brasileira ou afrodescendente compreende basicamente o conjunto de produções literárias centradas na diversidade étnica existente no país e, em específico, nas condições de existência dos indivíduos afro-brasileiros. Em conformidade com Eduardo de Assis Duarte (2021, p. 25), o termo afro-brasileiro reporta-se ao “tenso processo de mescla cultural em curso no Brasil desde a chegada dos primeiros africanos. Processo de hibridização étnica e linguística, religiosa e cultural”. Nesse contexto, importa que a voz enunciativa assuma o ponto de vista do negro ou do afrodescendente, de modo a manifestar a sua visão de mundo. O estudioso elenca alguns elementos identificadores, os quais distinguem esse modo de fazer literário:

uma voz autoral afrodescendente, explícita ou não no discurso; temas afro-brasileiros; construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido; um projeto de transitividade discursiva, explícito ou não, com vistas ao universo recepcional; mas, sobretudo, um ponto de vista ou lugar de enunciação política ou culturalmente identificado à afrodescendência, como fim e começo (Duarte, 2021, p. 29, grifos do autor).

Além de explorar tais elementos no interior dos textos discutidos, esse projeto oportuniza o acesso à riqueza cultural presente na literatura afro-brasileira, com as suas narrativas, os valores, os conhecimentos, as mitologias e as religiosidades de matrizes africanas, assim como à reflexão crítica a respeito da condição e do papel social das mulheres negras. Quanto a este último ponto, tais mulheres sofrem opressão na intersecção dos fatores relacionados à raça, ao gênero e à classe social, ou seja, por serem negras, mulheres e pobres. Elas foram destituídas de suas humanidades. No estudo “Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”, Sueli Carneiro (2012, p. 76) ressalta que elas foram tratadas como objeto: “São suficientemente conhecidas as condições históricas nas Américas que construíram a relação de coisificação dos negros em geral e das mulheres negras em particular”. Em consequência disso, em 2024, as mulheres negras são as que mais sofrem com a violência e representam o principal perfil das vítimas de feminicídio, somando o total de 63,6%, de acordo com os dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2025, p. 156). No combate à violência de gênero e a esse processo de “coisificação”, surge a emergência de enegrecer as reivindicações das mulheres e, simultaneamente, de direcionar o movimento negro para as questões pertinentes ao gênero feminino.

No ensaio “Racismo e sexismo na cultura brasileira”, Lélia Gonzalez (2021, p. 82-83) problematiza a imagem das mulheres negras que se encontra, na maioria das vezes, associada às noções de mulata, de doméstica e de mãe preta. Dito de outro modo, são estereótipos que as objetificam e pretendem conformar a sua existência de acordo com a herança sociocultural vigente na sociedade brasileira: cozinheira, faxineira, servente, prostituta. Diante disso, a importância do feminismo negro consiste em oferecer ferramentas para intensificar o enfrentamento aos preconceitos e às desigualdades de gênero e de raça e, principalmente,

contribuir com a emancipação das mulheres negras. Nos encontros, será privilegiada a leitura das produções literárias de escritoras negras, a fim de desconstruir tais imagens limitantes atribuídas a essas mulheres e de recuperar a potência que repousa na ancestralidade feminina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto evidencia a relevância do letramento literário como prática formativa no âmbito do Ensino Médio, sobretudo quando articulado à leitura de obras da literatura afro-brasileira. Ao promover o contato sistemático com produções de autoras negras e narrativas que destacam o protagonismo feminino negro, a proposta contribui para a ampliação do repertório sociocultural dos estudantes e para o fortalecimento de sua formação enquanto leitor literário.

Por outro lado, a abordagem adotada possibilita a problematização de questões relacionadas ao racismo, ao preconceito racial e à diversidade cultural brasileira, favorecendo a construção de uma consciência mais reflexiva e sensível às múltiplas vozes que compõem o contexto brasileiro. Logo, é possível corroborar que a leitura literária, quando orientada por pressupostos teórico-metodológicos consistentes, constitui-se como instrumento potente de formação humana, ética e cidadã, com a valorização da diversidade e a promoção de uma educação antirracista no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei n. 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 10 fev. 2026.
- CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. *Observatório Brasil da igualdade de gênero*, Brasília, v. ano 2, n. 4, p. 76-81, 2012.
- CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.
- COSSON, Rildo. *Como criar círculos de leitura em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.
- DUARTE, Eduardo de Assis (Coord.). *Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XX*. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2021.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/279>. Acesso em: 24 fev. 2026.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaio, intervenções e diálogos*. Organização de Flavia Rios e Márcia Lima. 5ª reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2021, p. 75-93.